



41,30%

Participação do custo do salário mínimo



0,11%

Varição em relação ao mês anterior



3,65%

Varição acumulada do ano



R\$557,28

Custo médio da Cesta Básica



A Constituição Federal de 1988, no capítulo dos Direitos Sociais, assegura que o salário-mínimo deve ser capaz de suprir todas as necessidades do trabalhador e de sua família, ser unificado em todo o território nacional e reajustado periodicamente para garantir seu poder aquisitivo. No artigo 7º, diz o seguinte:

“Art. 7º- São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

IV – salário-mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim; (...).”

Custo da Cesta Básica

De acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), no sexto mês do ano de 2025, comparando aos valores das cestas a maio de 2025, das 17 capitais analisadas, 11 tiveram redução de preço das cestas básicas e 06 apresentaram aumento. Aracaju foi a capital que apresentou o maior índice de redução (-3,84%), as demais reduções foram das cidades de Belém, Goiânia, São Paulo e Natal. Podendo ser observado as altas nas cidades de Porto Alegre (1,50%) e Florianópolis (1,04%).

Conforme **Tabela 01**, a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o menor custo foi Aracaju (R\$ 557,28).

Tabela 01: Valor da Cesta Básica (Junho 2024 a Junho 2025)

Capitais	Valor Cesta (R\$) 2024							Valor Cesta (R\$) 2025					
	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Aracaju	561,96	524,28	516,40	506,19	519,31	533,26	554,08	571,43	580,45	569,48	579,93	579,54	557,28
Belém	695,58	682,39	664,92	647,79	649,90	663,02	665,83	697,81	700,06	704,90	726,21	726,38	709,04
Belo Horizonte	701,55	656,69	655,25	651,44	678,07	686,90	694,77	717,51	726,01	744,10	752,60	733,76	726,63
Brasília	738,93	694,31	673,14	682,51	711,05	742,25	743,19	756,03	772,30	782,65	775,84	774,33	773,35
Campo Grande	748,89	736,98	714,60	714,63	751,06	772,45	770,35	764,24	773,95	788,58	805,08	789,42	793,02
Curitiba	754,91	718,32	697,08	698,44	726,62	739,40	741,90	743,69	745,88	772,83	793,72	791,39	789,86
Florianópolis	816,06	782,73	756,31	768,33	796,94	799,62	809,46	808,75	807,71	831,92	858,20	858,93	867,83
Fortaleza	697,33	677,53	630,48	615,92	641,34	663,95	673,77	700,44	710,66	727,46	746,52	728,49	735,11
Goiânia	711,43	695,98	667,87	672,93	695,37	727,65	732,50	756,92	739,34	754,06	767,43	758,67	744,27
João Pessoa	597,32	572,38	548,90	552,35	566,46	590,82	606,91	618,64	634,41	626,89	641,57	636,73	636,16
Natal	599,29	575,12	555,68	554,00	576,23	593,54	617,32	634,11	648,58	636,47	657,00	636,00	636,95
Porto Alegre	804,86	769,96	740,82	756,17	774,32	780,71	783,72	770,63	769,74	791,64	834,22	819,05	831,37
Recife	582,90	548,43	533,12	535,32	548,19	578,16	588,35	598,72	625,33	627,14	652,71	636,00	637,62
Rio de Janeiro	814,38	757,64	745,64	757,30	773,70	777,66	779,84	802,88	814,90	835,50	849,70	847,99	843,27
Salvador	613,22	579,75	560,72	553,62	560,65	574,78	583,89	620,23	628,80	633,58	632,12	628,97	623,85
São Paulo	832,69	809,77	786,35	792,47	805,84	828,39	841,29	851,82	860,53	880,72	909,25	896,15	882,76
Vitória	718,43	688,45	684,21	694,87	708,06	726,51	747,42	735,31	745,49	762,94	793,86	784,96	782,39

Fonte: DIEESE



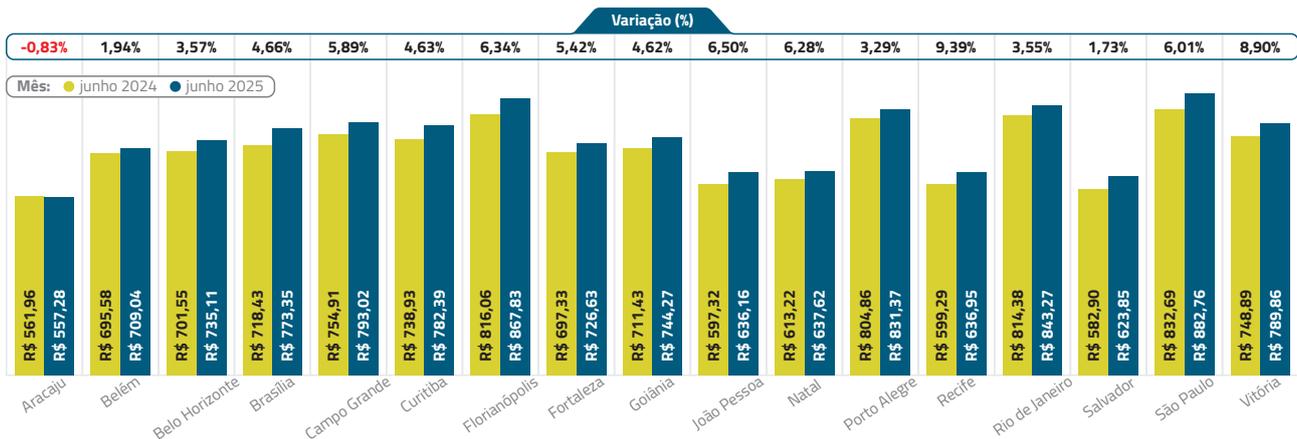
Tabela 02: Variação da Cesta Básica entre Junho 2024 e Junho 2025

Variação Cesta Básica			
Capitais	Junho de 2024 (R\$)	Junho de 2025 (R\$)	(%)
Aracaju	561,96	557,28	-0,83%
Belém	695,58	709,04	1,94%
Belo Horizonte	701,55	726,63	3,57%
Brasília	738,93	773,35	4,66%
Campo Grande	748,89	793,02	5,89%
Curitiba	754,91	789,86	4,63%
Florianópolis	816,06	867,83	6,34%
Fortaleza	697,33	735,11	5,42%
Goiânia	711,43	744,27	4,62%
João Pessoa	597,32	636,16	6,50%
Natal	599,29	636,95	6,28%
Porto Alegre	804,86	831,37	3,29%
Recife	582,90	637,62	9,39%
Rio de Janeiro	814,38	843,27	3,55%
Salvador	613,22	623,85	1,73%
São Paulo	832,69	882,76	6,01%
Vitória	718,43	782,39	8,90%

Fonte: DIEESE

O acompanhamento dos preços da cesta básica mensal é de suma importância para as pessoas, tendo em vista que os preços dos alimentos são componentes da inflação, e este está intimamente ligada ao equilíbrio da economia de mercado, afetando as famílias. A variação de preço é determinada por uma infinidade de fatores. Essa oscilação afeta os valores dos produtos que compõem a cesta básica e impacta diretamente no comportamento de compra do consumidor. Um fator que pode afetar e que gera indefinição é a instabilidade climática, a demanda externa e do real desvalorizado em relação ao dólar.

As variações de temperatura, com excesso de chuvas ou períodos de seca em diferentes regiões do Brasil influenciam o grupo de alimentos, e isso gera incertezas quanto ao custo dos produtos ao consumidor final. Outros aspectos que intervêm nesse comportamento são, entre outros, mudanças sociais, greves, oferta e demanda, entre outras questões, são alguns fatores que podem influenciar diretamente na variação dos preços da cesta básica.





Comportamento dos preços dos produtos da cesta em Aracaju

A cesta básica de alimentos pode ser considerada, como o nome sugere, os alimentos básicos para um trabalhador se sustentar durante um mês, tendo a variação de preço desses alimentos um grande peso na economia familiar. A composição da cesta básica para formalização da pesquisa efetuada através do DIEESE, traz os principais produtos considerados essenciais de acordo com a maior proporção de consumo utilizado em todo país. Sendo assim, o departamento destacou os 13 produtos para composição da cesta básica considerando quantitativos suficientes para o consumo mensal. A tabela abaixo apresenta a variação mensal, variação acumulada do ano, e a variação em 12 meses.

Em Aracaju os dois itens que mais sofreram aumento foram o pão francês e feijão carioca, com índices de 2,12% e 1,98% respectivamente.

Tabela 03: Variação dos produtos da Cesta Básica em Aracaju

Variação Cesta Básica				
Descrição	Quantidade na Cesta*	Variação Junho	Variação 2025	Variação em 12 meses
 Arroz	3,6kg	-4,57	-13,64	-20,75
 Feijão carioca (rajado)	4,5kg	1,98	0,58	-11,10
 Farinhas, féculas e massas	3kg	0,06	2,09	-0,52
 Batata inglesa	-	-2,87	-6,28	-39,29
 Tomate (legumes)	12kg	-3,88	28,47	-25,80
 Açúcar cristal	3kg	1,54	-2,25	-5,48
 Banana prata (fruta)	90 unid	-1,88	10,16	-11,50
 Carnes	4,5kg	0,34	-0,48	13,89
 Leites e derivados	6kg	-2,27	-1,10	3,74
 Manteiga	750g	-0,62	-0,38	0,91
 Pão francês	6kg	2,12	3,00	2,15
 Óleo de soja	750g	-0,95	-9,73	22,70
 Café moído	300g	-0,31	46,83	76,84
 Índice Geral		0,11	3,65	4,41

* De acordo com a metodologia utilizada através do DIEESE, a estrutura da composição da cesta básica segue o critério regional definidos através do Decreto Lei n° 399 de 1938. No quadro apresentado temos os alimentos e quantidades segundo a Região n° 2 que insere o Estado de Sergipe.
Fonte: IBGE, Tabela 7063. INPC - Variação Mensal, Acumulada no Ano e 12 meses.



Cesta Básica x Salário Mínimo

Quando se compara o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, em junho de 2024, o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometia, em média, 54,09% do rendimento para adquirir os produtos da cesta.

Em junho de 2025, esse índice atingiu a média de 52,66%. O trabalhador de Aracaju comprometeu nos mesmos períodos 43,03% e 39,69% respectivamente. Isso significa que, o custo dos alimentos não foi acompanhado pela reposição da inflação no salário-mínimo. O piso nacional passou de R\$ 1.412,00 em 2024, para R\$ 1.518,00 neste ano, um aumento de 7,51%.

Com base no salário-mínimo vigente, a pesquisa apresentada através do DIEESE, demonstra quantas horas o trabalhador precisa cumprir para adquirir o valor da cesta básica levando em consideração a duração normal da carga horária de trabalho equivalente à 8 h diárias perfazendo 44 h semanais de acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas. Levando em consideração a determinação constitucional em seu Art. 7º que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Com base na cesta mais cara, que, em junho, foi a de São Paulo, embora sendo apresentado uma queda de -1,49% em relação ao custo de maio, o DIEESE estimou para o mês de junho de 2025 que o valor do salário-mínimo necessário para a manutenção de uma pequena família viver de forma digna deveria ter sido de R\$ 7.416,07, ou seja, 4,96 vezes o mínimo de R\$ 1.518,00. Por outra perspectiva, pode-se imaginar que muitas famílias estão em situação de insegurança alimentar.

Tabela 04: Percentual do comprometimento do salário-mínimo e Horas trabalhada p/ aquisição da Cesta básica

Porcentagem do Salário Mínimo Líquido de Junho 2024/2025 e Horas trabalhadas em Junho 2025			
Capitais	2024	2025	Horas trabalhadas
Aracaju	43,03%	39,69%	80h46m
Belém	53,26%	50,50%	102h46m
Belo Horizonte	53,71%	51,75%	105h19m
Brasília	56,58%	55,08%	112h05m
Campo Grande	57,34%	56,48%	114h56m
Curitiba	57,80%	56,25%	114h28m
Florianópolis	62,48%	61,80%	125h46m
Fortaleza	53,39%	52,35%	106h32m
Goiânia	54,47%	53,01%	107h52m
João Pessoa	45,73%	45,31%	92h12m
Natal	45,88%	45,36%	92h19m
Porto Alegre	61,62%	59,21%	120h29m
Recife	44,63%	45,41%	92h25m
Rio de Janeiro	62,35%	60,06%	122h13m
Salvador	46,95%	44,43%	90h25m
São Paulo	63,75%	62,87%	129h53m
Vitória	56,62%	55,72%	113h23m

Fonte: DIEESE